

Os Desafios da Conservação e Restauro frente às Obras TIME-BASED MEDIA

Pesquisadora > **Carolina Kramm Lewandowski**
carolinalewandowski@gmail.com
Orientação > **Prof. Dra. Maria Luísa Soares,**
Curso > **Conservação e Restauração**
Departamento > **História e Teoria da Arte**
EBA — Escola de Belas Artes
Universidade Federal do Rio de Janeiro

O QUE SÃO OBRAS TIME-BASED MEDIA?

Ainda não há tradução desse termo para o português. São **obras contemporâneas** que envolvem vídeos, filmes, slides, áudios ou tecnologias que se utilizam de dispositivos/aparatos tecnológicos para serem exibidas. Esse tipo de obra tem a **durabilidade como uma dimensão** que se associa de forma inerente à **obsolescência**, que por sua vez pode ser adiada pelos métodos da conservação e restauro, porém nunca deixando de ser uma condição que a obra carrega em sua essência. Instabilidade e mudança são parte da experiência dessas obras, já que **o meio em que serve de suporte para sua existência/reprodução tem como específica sua própria lógica temporal.**

COMO LIDAR COM ESSAS OBRAS?

Em se falando da parte que tange a **obsolescência**, há duas principais opções em como lidar: fazer um **retrofit** na obra ou optar pela sua **descontinuidade**.

O termo **retrofit** é um termo já utilizado em outras áreas de conhecimento, adotado para denominar a substituição de peças e partes de equipamentos que estão obsoletos para que eles sejam atualizados, de forma que o aparelho não perca suas funções.

Para decidir o que fazer em relação às obras TiBM, descontinuidade ou **retrofit** é necessário que o profissional conservador restaurador observe todos os **elementos que são intrínsecos à obra**, pois caso o artista determine que cada peça que compõe a obra é única e insubstituível, teremos apenas a opção de descontinuar o funcionamento da mesma.

Dar atenção no momento de AQUISIÇÃO das Obras TiBM é peça chave para sua preservação bem sucedida.

“RETROFIT OU DESCONTINUIDADE?” A ESCOLHA É DO ARTISTA!

Momento de aquisição: é altamente recomendado que seja feita uma **entrevista detalhada com o artista**. Sugere-se que aqui seja reunido o máximo de materiais possíveis do artista falando sobre suas intenções, e-mails, vídeos, áudios, manuais de montagem, protótipos usados para construir a obra, anotações feitas durante a pesquisa do artista, entre outros do tipo.

Importante: em casos de permissão para o **retrofit**, já buscar comprar os equipamentos que serão necessários no futuro, isso evita problemas como, por exemplo, a marca ter parado a fabricação de tal peça necessária.

ESTUDO DE CASO COM A OBRA “SISTEMA UNIPLANETÁRIO”, DE ALEX FLEMMING

O estudo de caso dessa obra foi possível graças à recepção da museóloga do MAM - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Cátia Louredo, a qual satisfaz os questionamentos sobre as particularidades dessa instalação bem como o contato com a entrevista do artista para a análise de seu propósito e como a obra está sendo preservada. A obra **Sistema Uniplanetário**, de **Alex Flemming** é uma **instalação** que se configura como **TiBM**, pois faz o uso de uma série de **toca-discos** (nos quais o movimento rotativo é parte essencial na performance da existência da obra), **globos-terrestres** de diversos tamanhos e **extensões com tomadas**.



Imagem: Divulgação | Site oficial do artista — alexflemming.com.br
Imagem: Fotografia Lais Castro

Ficha Técnica da obra:

Título da obra:
Sistema Uniplanetário
- In Memoriam Galileo Galilei.

Nome do autor:
Alex Flemming.

Data: 2008.

Dimensões: Variáveis.

Coleção: MAM RJ.
Doação do artista.

QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA AQUISIÇÃO DA OBRA [RESUMIDO A FIM DE CONTEMPLAR O ESSENCIAL PARA ESTE ESTUDO]

Do conceito —

“Fale um pouco sobre a obra (como um todo/partes), sua inspiração, escolhas e o que mais considerar relevante; fale também um pouco sobre a instalação em questão dentro do universo de sua produção como um todo.”

Da natureza da obra —

“Você considera essa obra uma instalação? Essa obra é única ou possui tiragens?”

Dos elementos —

Toca-discos: “[...] até que ponto a aparência estética dos toca-discos influencia na leitura da obra? **Podemos fazer a troca dos toca-discos no caso de problema com o sistema da rotação dos pratos por outros que não foram entregues por você?**”

Globos Terrestres: “até que ponto a aparência estética dos globos influenciam na leitura da obra? [...] Em casos de esmaecimento visível, podemos substituí-los? [...]”

Extensões e tomadas: “as extensões e tomadas ficam expostas na montagem. Existe alguma preferência na escolha das mesmas? O que devemos levar em conta no momento de substituí-las? As tomadas devem ser iguais?”

Espaço: “[...] Você acha que o formato da obra pode variar? Se sim, de que maneira? [...] É viável apresentar apenas um toca-disco + globo terrestre em uma exposição?”

Apenas a partir dessa investigação pode-se entender que a preservação ideal dessa obra é:

—Mínimo de 40 e máximo 70 toca-discos e globos para que a exposição da instalação ocorra corretamente (não sendo possível apenas um único toca-disco e um único globo para exposição), podendo ser substituídos de forma que a obra seja continuada quando os aparelhos deixarem de funcionar. **Retrofit Autorizado;**

—Os globos terrestres permanecem mesmo quando esmaecidos, podendo ser acrescentado mais globos no caso do aumento do número de toca-discos;

—Extensões e tomadas devem ficar aparentes e todas na cor preta, podem ser substituídas quando deixarem de funcionar. **Retrofit Autorizado;**

CONCLUSÕES FINAIS SOBRE O ESTUDO DE CASO:

As largas possibilidades de mídias utilizadas nas TiBM faz necessária a integração do conservador restaurador com especialistas das mais diversas áreas como profissionais de TI, profissionais de vídeo, técnicos de dispositivos eletrônicos, entre outros. Nesse caso, o autor sugere que em caso de obsolescência dos aparelhos, eles sejam substituídos por outros funcionando corretamente, então o conservador restaurador se faria mediador desta compra. A medida que não fosse possível encontrar mais toca-discos e a única opção fosse trocar as peças dos já dedicados à obra, seria necessário integrar na equipe desse retrofit um técnico especializado desta área para ser acompanhado nessa tarefa pelo conservador restaurador (já que normalmente profissionais desta classe possuem maior aptidão para cuidar dos suportes tradicionais da arte, dificultando sua ação em aparatos tecnológicos que fujam deste meio);

Os profissionais de conservação e restauro são imprescindíveis no acompanhamento da obra desde sua aquisição até o longo de sua jornada na coleção, pois cabe a eles avaliarem as informações técnicas imprescindíveis de serem esclarecidas já tentando prever as possibilidades de futuros danos e obsolescências;

Na arte contemporânea, **cada obra de arte é um universo completamente novo e não há receita prévia para seus cuidados**, apenas recomendações de estratégias para compreender e montar seu próprio arquivo de informações da obra para então montar seu cronograma de preservação, **sempre fazendo o estudo caso a caso para cada obra, sendo a palavra do artista o fator determinante para as possibilidades de preservação.**

APOYOnline

eBa ESCOLA DE BELAS ARTES



UFRJ
faz **100**
ANOS
1920 | 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO